

ARREPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/MF 61.095.048/0001-15

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas: De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação de Vossas Senhorias as Demonstrações Financeiras em 31 de março de 2011. A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais que eventualmente considerarem necessários.

São Paulo, 20 de junho 2011

A Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de reais)				
	Nota	2011	2010	1º de abril de 2009
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.137	200	53
Contas a receber de clientes	8	159	15.753	35.812
Estoques		225	549	1.401
Adiantamentos a fornecedores	16	1.160	3.676	14.261
Partes relacionadas	17	312.481	–	–
Impostos a recuperar	9	8.771	7.838	6.198
Outros créditos	16	21	798	383
Total do ativo circulante		323.954	28.814	58.108
Depósitos judiciais	15	23.155	23.014	22.456
Partes relacionadas	17	25.812	302.311	255.544
Ativos fiscais diferidos	10	10.756	18.053	34.543
Investimentos	11	12.378	9.376	9.557
Imobilizado	12	793	5.839	7.259
Total do ativo não circulante		72.894	358.593	329.959
Total dos Ativos		396.848	387.407	387.467

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO) PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de reais)					
	Capital social	Reservas de reavaliação	Reservas legal	Prejuízos acumulados	Total
Em 1º de abril de 2009	141.327	9.989	4.715	(21.333)	134.698
Prejuízo do exercício	–	–	–	(257.004)	(257.004)
Realização da reserva de reavaliação	–	(355)	–	355	–
Em 31 de março de 2010	141.327	9.634	4.715	(277.982)	(122.306)
Prejuízo do exercício	–	–	–	(18.945)	(18.945)
Realização da reserva de reavaliação	–	(791)	–	791	–
Em 31 de março de 2011	141.327	8.843	4.715	(296.136)	(141.251)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010 (em milhares de Reais)

1. Contexto operacional
A Companhia tem sede na capital do estado de São Paulo, é uma controlada da COPERSUCAR - Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo e tem como atividade preponderante a comercialização, importação e exportação de açúcar, etanol, produtos alimentícios em geral e seus derivados, o arrendamento de bens, a prestação de serviços e a participação em outras empresas.

2. Entidades da companhia

Entidade	Cidade/Estado - País	Participação acionária		1º de abril de 2009	
		2011	2010	2009	
Imocop Empreendimentos e Participações S.A	São Paulo/SP - Brasil	Coligada	30,58%	30,58%	37,35%

Imocop Empreendimentos e Participações S.A.

A Companhia possui como atividade preponderante a administração, por conta própria ou de terceiros, de bens móveis e imóveis, podendo comprar e vender, arrendar e dar arrendamento, receber e dar parceria, locar móveis, imóveis e equipamentos em geral e a participação em outras entidades.

3. Base de preparação

a. Declaração de conformidade: As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) *Brazilian Generally Accepted Accounting Principles*. Essas são as primeiras demonstrações preparadas com a adoção integral das normas do (CPC) Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Uma explicação de como a transição para as práticas contábeis brasileiras, em consonância com os CPCs afetou a posição patrimonial e financeira está apresentado na nota explicativa nº 25.
b. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado reconhecido nos balanços patrimoniais.
c. Moeda funcional e de apresentação: Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.
d. Uso de estimativas e julgamento: A preparação das demonstrações financeiras está de acordo com as normas emitidas pelo CPC, exigem que a Administração faça julgamentos e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados de fato podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidas nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:
• Nota explicativa nº 8 - Provisão para *impairment* (Contas a receber de clientes);
• Nota explicativa nº 10 - Ativos e passivos fiscais diferidos;
• Nota explicativa nº 16 - Instrumentos financeiros.
As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:
• Nota explicativa nº 4.c. (iii) - Vício útil de ativo imobilizado;
• Nota explicativa nº 15 - Provisões e contingências;
• Nota explicativa nº 26 - Créditos tributários do imposto de renda e Contribuição social.
4. Principais políticas contábeis
As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de abril de 2009 com a finalidade da transição para os pronunciamentos técnicos - CPC, exceto nos casos indicados em contrário.
a. Moeda estrangeira: (i) Transações em moeda estrangeira: Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações, exceto pelas ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação, que são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado.
b. Instrumentos financeiros: (i) Ativos financeiros não derivativos: A Companhia reconhece os empréstimos, recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: Contas a Receber de Clientes, Adiantamentos a Fornecedores, Partes Relacionadas e Outros Créditos.
Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado: Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado são a Companhia gerencia tais investimentos, toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de risco documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desse ativo são reconhecidas no resultado do exercício.
Empréstimos e recebíveis: Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.
(iii) Capital Social: Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. A Companhia não possui ações preferenciais. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo. Os dividendos adicionais propostos devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária da Companhia e são reconhecidos no Patrimônio Líquido sobre esta rubrica, se deliberados antes do final do exercício.
c. Imobilizado: (i) Reconhecimento e mensuração: Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas. A Companhia optou por não mensurar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de transição. O custo do imobilizado inclui gastos que não diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos adquiridos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessárias para que essas sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de abril de 2009 ou data posterior. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.
(ii) Custos subsequentes: O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repositado por outro é adicionado ao resultado do período em que ocorre a reposição. Os custos de manutenção no dia a dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.
(iii) Depreciação: A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituído do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. As taxas médias anuais ponderadas estimadas para o período corrente são as seguintes:

Máquinas e equipamentos 2011
Equipamentos de processamento de dados 6,10%
Móveis e utensílios 20%
O método de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisados a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.
d. Estoques: Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição, acrescidos de gastos relativos a transportes, armazenagens e impostos não recuperáveis. Os valores de estoques não contabilizados não excedem o valor de mercado.
e. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment): (i) Ativos financeiros (incluindo recebíveis): Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se houver evidência de que tenha ocorrido um evento de perda após o reconhecimento inicial do ativo, e que o evento de perda leve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perdem valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável. A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis que não são individualmente avaliados são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento de ativos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado do exercício e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do custo histórico. Quando um evento subsequente indica reversão do perda de valor, a diminuição da perda de valor é revertida e registrada no resultado.
(ii) Ativos não financeiros: Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não sejam estoques, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de valor contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Os ativos corporativos da Companhia não geram entradas de caixa individuais. Caso haja a indicação de que um ativo corporativo demonstre uma redução no valor recuperável o valor recuperável é alocado para a UGC ou grupo de UGCs a qual o ativo corporativo pertence numa base razoável e consistente. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado do exercício. Perdas no valor recuperável relacionadas às UGCs são alocadas inicialmente para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado às UGCs, e então, se ainda houver perda

	Nota	2011	2010	1º de abril de 2009
Passivos				
Fornecedores	16	63	63	1.455
Empréstimos e financiamentos	13	–	3.237	28.839
Impostos e contribuições a recolher	14	1.375	1.282	1.977
Outras contas a pagar	14	847	341	183
Total do passivo circulante		2.285	4.923	32.454
Passivo não circulante				
Provisão para contingências	15	222.153	216.458	213.848
Partes relacionadas	17	2.224	2.191	2.191
Impostos a contribuições a recolher	14	313.176	285.212	27.330
Passivos fiscais diferidos	10	485	896	1.046
Total do passivo não circulante		535.814	504.790	220.315
Passivo a descoberto	18			
Capital social		141.327	141.327	141.327
Reservas de reavaliação		8.843	9.634	9.989
Reserva legal		4.715	4.715	4.715
Prejuízos acumulados		(296.136)	(277.982)	(21.333)
Total do passivo a descoberto		(141.251)	(122.306)	134.698
Total dos passivos e passivo a descoberto		396.848	387.407	387.467

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de reais)				
	2011	2010	2009	2009
Prejuízo do exercício	(18.945)	3.237	28.839	(257.004)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.937)	181	1.327	694
Depreciação e amortização	6.885	16.340	16.340	16.340
Impostos diferidos	23	695	16.340	791
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(71)	(4.321)	4.358	93
Valor líquido das baixas do ativo permanente	4.358	93	–	–
Aumento em provisão para contingências	5.695	2.610	–	–
Variações nos ativos e passivos				
Diminuição de contas a receber de clientes	15.594	20.059	–	–
Diminuição de estoques	324	852	–	–
(Aumento) em impostos a recuperar	(933)	(1.640)	–	–
Diminuição/(aumento) em outros créditos	777	(415)	–	–
Aumento em depósitos judiciais	(141)	(558)	–	–
Diminuição em adiantamentos a fornecedores	2.516	10.585	–	–
Diminuição de fornecedores	–	(1.392)	–	–
Aumento de impostos e contribuições a recolher	28.058	281.287	–	–
Aumento em outras contas a pagar	506	158	–	–
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(102)	(3.703)	–	–
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	41.278	64.459	–	–
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Dividendos propostos	935	–	–	–
Aplicação de recursos em imobilizado	(85)	–	–	–
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	929	–	–	–
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Partes relacionadas	(38.206)	(46.734)	–	–
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(3.064)	(17.578)	–	–
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(41.270)	(64.312)	–	–
Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	937	147	–	–
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa				
No final do exercício	1.137	200	–	–
No início do exercício	200	53	–	–
	937	147	–	–

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de reais)				
	2011	2010	2009	2009
Prejuízo do exercício	(18.945)	3.237	28.839	(257.004)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.937)	181	1.327	694
Depreciação e amortização	6.885	16.340	16.340	16.340
Impostos diferidos	23	695	16.340	791
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(71)	(4.321)	4.358	93
Valor líquido das baixas do ativo permanente	4.358	93	–	–
Aumento em provisão para contingências	5.695	2.610	–	–
Variações nos ativos e passivos				
Diminuição de contas a receber de clientes	15.594	20.059	–	–
Diminuição de estoques	324	852	–	–
(Aumento) em impostos a recuperar	(933)	(1.640)	–	–
Diminuição/(aumento) em outros créditos	777	(415)	–	–
Aumento em depósitos judiciais	(141)	(558)	–	–
Diminuição em adiantamentos a fornecedores	2.516	10.585	–	–
Diminuição de fornecedores	–	(1.392)	–	–
Aumento de impostos e contribuições a recolher	28.058	281.287	–	–
Aumento em outras contas a pagar	506	158	–	–
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(102)	(3.703)	–	–
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	41.278	64.459	–	–
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Dividendos propostos	935	–	–	–
Aplicação de recursos em imobilizado	(85)	–	–	–
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	929	–	–	–
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Partes relacionadas	(38.206)	(46.734)	–	–
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(3.064)	(17.578)	–	–
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(41.270)	(64.312)	–	–
Acréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	937	147	–	–
Demonstração da variação em caixa e equivalentes de caixa				
No final do exercício	1.137	200	–	–
No início do exercício	200	53	–	–
	937	147	–	–

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO (Em milhares de reais)				
	2011	2010	2009	2009
Caixa	330	1	–	–
Depósitos à vista	1	200	52	–
Aplicações financeiras	807	–	–	–
Total	1.137	200	53	–
Os saldos de aplicações financeiras são representados por títulos de renda variável, remunerados a uma média ponderada de 75% da variação de CDI - Certificado de Depósito Interbancário, possuindo liquidez diária e a possibilidade de resgate imediato, sem multa ou perda de rendimento. Os depósitos à vista correspondem aos saldos bancários em conta corrente.				
8. Contas a receber de clientes				
Os saldos de valores a receber de clientes é compostos por:				
	Nota	2011	2010	1º de abril de 2009
Clientes no país		509	95	415
Partes relacionadas	17	–	15.753	35.812
Provisão para <i>impairment</i>		(350)	(365)	(415)
Total		159	15.753	35.812
9. Impostos a recuperar				
		2011	2010	1º de abril de 2009
ICMS		5.736	5.611	5.505
IPI		2.594	2.594	2.596
Imposto de renda		6.914	6.147	5.009
Contribuição social		837	783	392
Outros		516	529	522
		16.597	15.664	14.024
Provisão para perdas - ICMS e IPI		(7.826)	(7.826)	(7.826)
		8.771	7.838	6.198
10. Ativos e passivos fiscais diferidos				
Os impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:				
	Ativos	Passivos	Líquido	
	2011	2010	1º de abril de 2009	1º de abril de 2009
Sobre reserva de reavaliação	–	–	(485) (896)	(1.046) (485) (896)
Sobre valor justo de mútuo	10.756	18.053	34.543 (485) (896)	(1.046) 10.756 18.053 34.543
<				

provável, no valor aproximado de R\$ 111.179, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis no Brasil não requerem sua contabilização.

16. Instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, sendo eles: aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos, entre outros demonstrados a seguir. **Classificação dos instrumentos financeiros:** Durante o exercício findo de 31 de março de 2011, foi realizada a reclassificação da rubrica "Caixa e equivalente de caixa" de disponível para venda para instrumento financeiro designados pelo valor justo por meio do resultado, para melhor adequação de apresentação.

	2011	2010	1º de abril de 2009
Instrumento financeiro designados pelo valor justo por meio do resultado			
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	1.137	200	53
Instrumento financeiro mantido pelo custo amortizado			
Empréstimos e Recebíveis			
Contas a receber de clientes	159	15.753	35.812
Adiantamentos a fornecedores	1.160	3.676	14.261
Partes Relacionadas	338.293	302.311	255.544
Outros créditos	21	798	383
Passivos			
Fornecedores	63	63	1.455
Empréstimos e financiamentos	-	3.237	28.839
Partes relacionadas	-	2.224	2.191
Outras contas a pagar	847	341	183

Valor justo: Valor justo versus valor contábil: Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	2011		2010		1º de abril de 2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Instrumentos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado						
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	1.137	1.137	200	200	53	53
Instrumento financeiro mantido pelo custo amortizado						
Empréstimos e Recebíveis						
Contas a receber de clientes	159	159	15.753	15.753	35.812	35.812
Adiantamentos a fornecedores	1.160	1.160	3.676	3.676	14.261	14.261
Partes Relacionadas	338.293	338.293	302.311	302.311	255.544	255.544
Outros créditos	21	21	798	798	383	383
Passivos						
Fornecedores	63	63	63	63	1.455	1.455
Empréstimos e Financiamentos	-	-	3.237	3.237	28.839	28.839
Partes relacionadas	-	-	2.224	2.224	2.191	2.191
Outras contas a pagar	847	847	341	341	1.832	1.832

Hierarquia de valor justo: A tabela a seguir fornece uma análise do instrumento financeiro mensurado ao valor justo após o reconhecimento inicial, agrupado no nível 1, com base nos graus observáveis abaixo: • **Mensurações de valor justo de Nível 1:** são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; • **Mensurações de valor justo de Nível 2:** são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços); • **Mensurações de valor justo de Nível 3:** são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). A Companhia mantém somente seu Caixa e Equivalentes de Caixa ao valor justo por meio de resultado e este é classificado como nível 1 na hierarquia do valor justo.

2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	1.137	-	-
2010			
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	200	-	-
1º de abril de 2009			
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	53	-	-

17. Partes relacionadas

A parte controladora final da Companhia é a Copersucar - Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo. As operações com partes relacionadas envolvem os valores abaixo:

	Valor da transação Exercício encerrado em 31 de março de		Ativo Saldo em aberto em	
	2011	2010	2011	2010
Venda de bens e serviços				
Copersucar Trading A.V.V.	19.271	18.470	-	15.753
Total circulante	19.271	18.470	-	15.753
Ativo circulante				
Copersucar - Cooperativa	-	-	312.481	-
Ativo não circulante				
Dividendos				
Imocop Empreendimentos e Participações S.A.	-	-	935	-
Mútuos				
Copersucar - Cooperativa	-	-	24.877	290.086
Imocop Empreendimentos e Participações S.A.	-	-	-	822
Produbar Participações S.A.	-	25	-	338
Copersucar S.A.	-	1.112	-	10.863
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	-	-	202
Passivo não circulante				
Mútuos				
Copersucar Armazéns Gerais S.A.	-	425	-	2.224
	-	425	-	2.224

Operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Companhia, sua controladora e coligada ou demais partes relacionadas e referem-se basicamente a: **Venda/Aquisição de bens e serviços** - Operações de compras e vendas de produtos (açúcar) e comercializados conforme contrato firmado entre as partes, em condições semelhantes àqueles realizadas com terceiros, considerando-se os volumes, riscos envolvidos e políticas corporativas. **Valores ativos** - As operações de mútuo são classificadas como ativos financeiros demonstrados ao custo amortizado. A Companhia avaliou o ajuste a valor presente, com a taxa de mercado no percentual de 9,98% (8,63% em 2010 e 12,13% em 1º de abril de 2009). As operações possuem seus vencimentos em março de 2012.

18. Patrimônio líquido

Capital social: O capital social subscrito e integralizado está representado por 44.526 (idêntico em 2010) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, pertencentes aos seguintes acionistas:

	Quantidade de ações	Representatividade
COPERSUCAR - Cooperativa de Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo	44.525	99,998%
Outros	1	0,002%
	44.526	100%

Reservas de reavaliação: Decorrem de bens reavaliados espontaneamente a valores de mercado, cujo imposto de renda e contribuição social diferidos estão destacados no exigível a longo prazo. Reserva legal é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **Dividendos:** Os acionistas têm direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

19. Receita operacional

	2011	2010
Vendas de produtos		
Açúcar	19.260	18.461
Outros	113	76
Total	19.373	18.537
Abaixo apresentamos a conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração de resultado do exercício:		
Receita bruta fiscal	19.384	18.546
Menos:		
Impostos sobre vendas	(11)	(9)
Total	19.373	18.537

20. Outras receitas

	2011	2010
Reversões de provisões passivas	709	4.640
Parcelamento de impostos	(27.878)	86.197
Outras receitas	6.582	1.710
Total	(20.587)	92.547

21. Outras despesas

	2011	2010
Despesas bancárias	(80)	(79)
Despesas com contingências e autos de infração	(3.220)	(373.034)
Despesas com outros impostos	(219)	(321)
Outras despesas	(7.363)	(2.659)
Total	(10.882)	(376.093)

22. Financeiras líquidas

	2011	2010
Receitas financeiras		
Receitas com operações financeiras	1.597	6.084
Juros sobre mútuo	21.460	48.501
Valor justo de instrumento financeiro	-	901
Outras receitas financeiras	1.164	564
Total	24.221	56.050
Despesas financeiras		
Despesas com operações financeiras	(266)	(626)
Despesas com provisões para contingências	(2.004)	(1.733)
Despesas com exportação	(1.592)	(8.158)
Outras despesas financeiras	(518)	(1.703)
Total	(4.380)	(12.220)
Total	19.841	43.830

23. Despesas por natureza

	2011	2010
Custo dos produtos, exceto fretes, transbordo e armazenagem	(19.102)	(14.897)
Depreciação e amortização	(694)	(1.327)
Despesas com pessoal	(317)	(308)
Fretes, transbordo, armazenagem e despesas com embarque	(1.298)	(1.037)
Outras despesas	(2.331)	(2.526)
Total	(23.742)	(20.095)

Classificado como:

Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(20.401)	(15.943)
Administrativas	(3.341)	(4.152)
Total	(23.742)	(20.095)

24. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de março de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais da Companhia, era de R\$ 7.500 para seguro patrimonial.

25. Reconciliação a adoção inicial dos CPCs

Como mencionado na nota explicativa 3(a), estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com os CPCs. As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa 4 foram aplicadas de forma consistente na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de março de 2011, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de março de 2010 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em CPCs para a posição financeira em 1º de abril de 2009. Na preparação de sua demonstração de posição financeira de abertura conforme os CPCs, a Companhia ajustou valores anteriormente apresentados em demonstrações financeiras preparadas de acordo com a prática contábil adotada anteriormente. A aplicação destas novas normas impactou montantes anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras como demonstrado a seguir:

Reconciliação do balanço patrimonial

	2010		
Referência	Anteriormente apresentado	Efeito da transição	BR GAAP
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	200	-	200
Contas a receber de clientes	15.753	-	15.753
Estoques	549	-	549
Adiantamentos a fornecedores	3.676	-	3.676
Impostos a recuperar	7.838	-	7.838
Outros créditos	798	-	798
Total do Ativo Circulante	28.814	-	28.814
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais	23.014	-	23.014
Partes relacionadas	355.407	(53.096)	302.311
Ativos fiscais diferidos	-	18.053	18.053
Investimentos	9.376	-	9.376
Imobilizado	5.839	-	5.839
Total do ativo não circulante	393.636	(35.043)	358.593
Total dos ativos	422.450	(35.043)	387.407

	2010		
Referência	Anteriormente apresentado	Efeito da transição	BR GAAP
Passivos			
Fornecedores	63	-	63
Empréstimos e financiamentos	3.237	-	3.237
Impostos e contribuições a recolher	1.282	-	1.282
Outras contas a pagar	341	-	341
Total	4.923	-	4.923
Total do Passivo Circulante			
Passivo não circulante			
Provisão para contingências	216.458	-	216.458
Partes relacionadas	2.224	-	2.224
Impostos e contribuições a recolher	285.212	-	285.212
Passivos fiscais diferidos	896	-	896
Total do Passivo não circulante	504.790	-	504.790
Passivo a descoberto			
Capital social	141.327	-	141.327
Reservas de reavaliação	9.634	-	9.634
Reserva legal	4.715	-	4.715
Prejuízos acumulados	(a)/(b) (242.939)	(35.043)	(277.982)
Total do Passivo a descoberto	(87.263)	(35.043)	(122.306)
Total dos Passivos e Passivo a descoberto	422.450	(35.043)	387.407

	2010		
Referência	Anteriormente apresentado	Efeito da transição	BR GAAP
Receita	18.537	-	18.537
Custo dos produtos vendidos	(15.943)	-	(15.943)
Lucro Bruto	2.594	-	2.594
Despesas administrativas	(4.152)	-	(4.152)
Outras receitas	92.547	-	92.547
Outras despesas	(376.093)	-	(376.093)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	(285.104)	-	(285.104)
Receitas financeiras	(a) 7.549	48.501	56.050
Despesas financeiras	(12.220)	-	(12.220)
Financeiras líquidas	(4.671)	48.501	43.830
Resultado de equivalência patrimonial	(181)	-	(181)
Resultado antes dos impostos	(289.956)	48.501	(241.455)
Imposto de renda e contribuição social corrente	791	-	791
Imposto de renda e contribuição social diferido	(b) 150	(16.490)	(16.340)
Prejuízo do exercício	(289.015)	32.011	(257.004)

	1º de abril de 2009		
Referência	Anteriormente apresentado	Efeito da transição	BR GAAP
Ativos			
Caixa e equivalentes de caixa	53	-	53
Contas a receber de clientes	35.812	-	35.812
Estoques	1.401	-	1.401
Adiantamentos a fornecedores	14.261	-	14.261
Impostos a recuperar	6.198	-	6.198
Outros créditos	383	-	383
Total do Ativo circulante	58.108	-	58.108
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais	22.456	-	22.456
Partes relacionadas	(a) 357.141	(101.597)	255.544
Ativos fiscais diferidos	-	34.543	34.543
Investimentos	9.557	-	9.557
Imobilizado	7.259	-	7.259
Total do Ativo não circulante	396.413	(67.054)	329.359
Total dos Ativos	454.521	(67.054)	387.467

	1º de abril de 2009		
Referência	Anteriormente apresentado	Efeito da transição	BR GAAP
Passivos			
Fornecedores	1.455	-	1.455
Empréstimos e financiamentos	28.839	-	28.839
Impostos e contribuições a recolher	1.977	-	1.977
Outras contas a pagar	183	-	183
Total do Passivo Circulante	32.454	-	32.454
Passivo não circulante			
Provisão para contingências	213.848	-	213.848
Partes relacionadas	2.191	-	2.191
Impostos e contribuições a recolher	3.230	-	3.230
Passivos fiscais diferidos	1.046	-	1.046
Total do Passivo não circulante	220.315	-	220.315
Patrimônio Líquido			
Capital social	141.327	-	141.327
Reservas de reavaliação	9.989	-	9.989
Reserva legal	4.715	-	4.715
Prejuízos acumulados	(a)/(b) 45.721	(67.054)	(21.333)